



PREVALÊNCIA DE INSEGURANÇA ALIMENTAR EM QUILOMBOLAS: REVISÃO SISTEMÁTICA COM METANÁLISE

PREVALENCE OF FOOD INSECURITY IN QUILOMBOLAS: SYSTEMATIC REVIEW WITH META-ANALYSIS

Raphaela Costa Ferreira Lemos

Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Alagoas, Brasil(2020)

Professora do PPG em Sociedade, Tecnologias e Políticas Públicas, UNIMA

raphinhacosta2010@hotmail.com

Jônatas dos Santos de Souza

Doutor em Biotecnologia Industrial, Universidade Tiradentes, Brasil (2019)

Bolsista PDPG - Pós Doutorado Estratégico CAPES no PPG em Sociedade, Tecnologias e Políticas Públicas, UNIMA

jonatassouza@gmail.com

Verônica Teixeira Marques

Doutora em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Bahia, Brasil(2009)

Professora do PPG em Sociedade, Tecnologias e Políticas Públicas, UNIMA

veronica.marques@hotmail.com

Resumo

Objetivo: Avaliar a prevalência de Insegurança Alimentar (IA) em comunidades quilombolas por meio de uma revisão sistemática com metanálise. **Métodos:** Trata-se de uma revisão sistemática com metanálise. Foram pesquisadas nas bases de dados MEDLINE (via PubMed), Lilacs, Science direct e Scielo em busca de estudos que avaliaram a prevalência de IA em quilombolas. **Resultados:** Dos 4919 artigos encontrados, 8 foram inclusos na revisão sistemática com metanálise. A prevalência de IA foi de 81% (IC 95%: [78; 84]), variando de 52,1% a 86,1%. **Conclusão:** Os resultados evidenciados neste estudo foram importantes para demonstrar que IA em quilombolas continua sendo um problema de saúde pública no Brasil.

Palavras-chave: Ascendência continental africana; Segurança alimentar; Vulnerabilidade social

Abstract

Objective: To assess the prevalence of Food Insecurity (FI) in quilombola communities through a systematic review with meta-analysis. **Methods:** This is a systematic review with meta-analysis. MEDLINE (via PubMed), Lilacs, Science direct and Scielo databases were searched for studies that evaluated the prevalence of FI in quilombolas. **Results:** Of the 4919 articles found, 8 were included in the systematic review with meta-analysis. The prevalence of AI was 81% (95% CI: [78; 84]), ranging from 52.1% to 86.1%. **Conclusion:** The results shown in this study were important to demonstrate that FI in quilombolas remains a public health problem in Brazil.

Keywords: African continental ascestry; Food security; Social vulnerability

Resumen

Objetivo: Evaluar la prevalencia de la Inseguridad Alimentaria (IF) en comunidades quilombolas a través de una revisión sistemática con metanálisis. **Métodos:** Esta es una revisión sistemática con metanálisis. Se realizaron búsquedas en las bases de datos MEDLINE (vía PubMed), Lilacs, Science direct y Scielo en busca de estudios que evaluaran la prevalencia de IF en quilombolas. **Resultados:** De los 4919 artículos encontrados, 8 fueron incluidos en la revisión sistemática con metanálisis. La prevalencia de la IA fue del 81 % (IC del 95 %: [78; 84]), con un rango del 52,1 % al 86,1 %. **Conclusión:** Los resultados mostrados en este estudio fueron importantes para demostrar que la IA en quilombolas sigue siendo un problema de salud pública en Brasil.

Palabra clave: Ascendencia continental africana; Seguridad alimentaria; Vulnerabilidad social

Introdução

Quilombolas são reconhecidos como pessoas descendentes de escravos que residem na região que serviu de refúgio e resistência para seus antepassados na época da escravatura no Brasil, os quilombos. As vulnerabilidades sociais em quilombolas perpassam os diversos direitos sociais básicos e os constitucionalmente estabelecidos, como o acesso aos serviços de saúde, à educação, o direito a terra (Brasil, 1988) e também à segurança alimentar (Cherol, et al., 2021; Gubert, et al. 2017).

Nesse aspecto, a má nutrição influencia na saúde de quilombolas e se apresenta interligada às barreiras caracterizadas como de acessibilidade econômica, organizacional e cultural que se intercalam entre o que é ofertado por políticas públicas e o fruto do trabalho mal remunerado, realidade da maioria dessa população que vive no limiar da pobreza (Silva, et al., 2022; Nunes, et al.,

2021).

Os últimos dados de insegurança alimentar em comunidades quilombolas foram publicados em 2014 a partir da “Pesquisa de Avaliação da situação de segurança alimentar e nutricional em comunidades quilombolas tituladas” realizada pela Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação (SAGI) do Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). Essa pesquisa identificou que mais da metade dos moradores das comunidades quilombolas tituladas (164 comunidades/ 40.555 moradores) apresentou algum grau de insegurança alimentar (Maciel, et al., 2021).

A situação de baixos níveis econômicos, de escolaridade e participação em programas sociais e assistenciais deflagram um outro problema que está entrelaçado a vulnerabilidade, a insegurança alimentar. Estes relacionam-se diretamente, uma vez que, com renda familiar insuficiente, as famílias não conseguem suprir suas necessidades nutricionais, o que compromete e agrava o estado de saúde dos quilombolas (Santos et al., 2018).

Além disso, há a associação da insegurança alimentar com doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) e baixa percepção de qualidade de vida. Usualmente, a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA) é o principal instrumento nacional de mensuração, baseado em uma escala psicométrica da percepção da insegurança alimentar no domicílio, auxiliando no monitoramento dos determinantes estruturais deste problema (Cabral, et al., 2022).

Desta forma o artigo tem o objetivo de avaliar a prevalência de IA em comunidades quilombolas por meio de uma revisão sistemática com metanálise.

Métodos

Trata-se de uma revisão sistemática que foi elaborada segundo as diretrizes do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-analysis (PRISMA). A busca, extração de dados, e avaliação da qualidade metodológica foram realizados por dois pesquisadores, de forma independente. Quaisquer divergências foram resolvidas por consenso. Um protocolo de registro formal foi feito na PROSPERO database (número: CRD42023384226).

Estratégia de busca e seleção de estudos

A busca foi realizada até o dia 29 de novembro de 2022 nas bases de dados: MEDLINE (via PubMed), Lilacs, Science direct e Scielo.

Para a construção da estratégia de busca, utilizou-se a sigla CoCoPop (condição, contexto e população). A estratégia de busca envolveu termos relacionados à condição (insegurança alimentar) e a faixa etária da população avaliada (incluiu todas as faixas etárias). O contexto, que incluiria termos relacionados ao Brasil e a população (quilombolas). As seguintes palavras-chave: ((Food insecurity) OR (Food Insecurities) AND (quilombola) OR (maroon) OR (African Continental Ancestry Group) OR (Ethnic groups) AND (Brazil))”, tendo sido consideradas para análise todas as ocorrências resultantes dessa busca. Todos os registros recuperados tiveram seus títulos e resumos avaliados. Além disso, nenhum filtro de ano de publicação foi usado. Em seguida, os títulos foram avaliados para a remoção de artigos duplicados.

Foram utilizados os seguintes critérios de elegibilidade: estudos observacionais, transversais e/ou de coorte prospectivos ou retrospectivos, abordando a prevalência de insegurança alimentar em quilombolas.

Foram excluídos estudos publicados como revisões, resumos de conferências, relatos de casos, cartas editoriais e teses.

Posteriormente, foram lidos os resumos, sendo excluídos aqueles em outro idioma que não o inglês, português ou espanhol. Textos completos de artigos potencialmente relevantes foram avaliados, sendo finalmente incluídos aqueles que atendiam aos critérios pré-estabelecidos.

Extração de dados

Os seguintes dados dos artigos foram extraídos por dois autores: autor e ano de publicação, tipo do estudo, tamanho da amostra, instrumento para avaliar a insegurança alimentar; prevalência de insegurança; objetivo e local do estudo.

Avaliação da qualidade metodológica

A qualidade dos estudos foi avaliada de acordo com a escala de Newcastle-Ottawa. Essa escala é uma ferramenta fácil de se usar para avaliar a qualidade de estudos não randomizados, sendo composta por três domínios

amplos: seleção, comparabilidade e determinação da exposição ou resultado de interesse, dependendo do tipo de estudo (NEWCASTLE-OTTAWA).

Análise dos dados

A análise dos dados baseou-se no estudo quantitativo das variáveis. Para esta investigação foi utilizado o software Stata v.12 (StataCorp, College Station, Texas), através do comando metaprop (NYAGA et al 2014), com um modelo de efeitos aleatórios DerSimonian e Laird utilizando a transformação arco-seno de Freeman-Tukey para estabilizar as variâncias. Os dados analisados foram a prevalência de IA. A heterogeneidade foi avaliada pela estatística I^2 , sendo considerada alta quando o I^2 é superior a 50%.

Resultados

Dos 4919 artigos encontrados, 8 foram incluídos na revisão sistemática com metanálise (Figura 1). A tabela 1 lista as principais características extraídas dos estudos selecionados. Foram incluídos estudos do tipo transversal. A amostra dos estudos variou de 66 a 8846 quilombolas. A prevalência de insegurança alimentar variou de 52,1% a 86,1%. Nos estudos avaliados todos utilizaram a EBIA para avaliação da IA. A prevalência de IA em todos os estudos incluídos nesta análise foi de 81% (IC 95% = 78; 84; $I^2 = 91,7$; 8 estudos, 19.626 participantes) (Figura 2).

Conforme a síntese dos resultados das análises das publicações, as localidades das comunidades quilombolas estudadas foram Tocantins, Maranhão, Bahia, Goiás, Minas Gerais entre outros estados do Brasil.

No que se refere a avaliação da qualidade metodológica, 87,5% apresentaram boa qualidade, enquanto 12,5% foram considerados de baixa qualidade.

Discussão

A presente revisão aponta uma prevalência elevada de insegurança alimentar nas comunidades quilombolas associada a este problema, a ausência dos direitos à terra, promoção do desenvolvimento econômico, social, cultural e capacitação dos quilombolas para participarem dos processos de tomada de

decisão que afetam suas vidas detonam o quadro de grande vulnerabilidade social, discriminação institucional e desigualdade (Ferreira, et al.,2021).

Assim, comunidades quilombolas são mais vulneráveis a uma série de agravos como a pobreza, a falta de acesso à terra e aos recursos que podem limitar sua capacidade de cultivar seu próprio alimento de forma a garantir sua sobrevivência. Isso pode resultar em desnutrição, e até fome. Além disso, muitos quilombolas vivem em áreas rurais com acesso limitado a mercados, com ausência de saneamento básico e fornecimento de água potável e serviços de saúde previstos nos programas governamentais (Simonard et al. 2020).

Há esforços para combater a insegurança alimentar nas comunidades quilombolas incluindo programas governamentais que visam melhorar o acesso aos alimentos e apoiar a agricultura local, como o Programa Brasil Quilombola, Programa Bolsa Família, Programa Cesta de Alimentos, Programa Cisternas, Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar, PRONAF, o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e Programa Garantia Safra, além de distribuição de cestas básicas pela Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) (Cherol, et al., 2020; Gubert, et al., 2016).

No entanto, esses esforços geralmente têm escopo limitado e não abordam totalmente as causas profundas da insegurança alimentar, acesso à terra; infraestrutura e qualidade de vida; inclusão produtiva e desenvolvimento local; direitos e cidadania, mesmo sendo previsto na Constituição Federal Art. 68, fortalecido pelo Decreto n. 4.887/2003 e pela implementação da Agenda Social Quilombola (ASQ) (Decreto n. 6.261/2007). Esses são direitos muitas vezes desconhecidos pelos gestores municipais onde há comunidades quilombolas, apresentando um problema recorrente, a falta de representação política (Simonard, et al., 2020).

Outros problemas relacionados à má nutrição são notados com a implementação dos programas governamentais. A introdução de alimentos industrializados e ultra processados, que geram sobrepeso e contribuem com a incidência de doenças crônicas associadas (Cordeiro, et al., 2014). Os programas como Bolsa Família possibilitam a aquisição de uma variedade maior de alimentos e melhores condições de vida, mas não garantem índices aceitáveis relacionados a insegurança alimentar (Monego, et al., 2010). A maioria dessas comunidades tinha sua base na agricultura, no escambo do

excedente de produção e na utilização de insumos extraídos diretamente da natureza (Nunes, et al. 2021)

É importante notar que a insegurança alimentar é uma questão complexa e multifacetada, e que a prevalência pode ser afetada por uma série de fatores, incluindo acesso à terra e recursos, renda, sexo e condições de trabalho, acesso a serviços de saúde e educação, e questões políticas e de representação (Maciel, et al., 2021).

Ao considerar os resultados gerais dos artigos sobre prevalência de Insegurança Alimentar em comunidades quilombolas, observa-se uma prevalência entre 52,1% a 86,1%, esses resultados indicam a necessidade de investimento em políticas públicas e projetos voltados a essas comunidades, não só em âmbito nacional, mas também na gestão local com agentes burocráticos de todas as esferas que possam combater essa vulnerabilidade.

Esses dados indicam que a insegurança alimentar é uma questão crítica para muitas comunidades quilombolas e que é necessário implementar medidas para melhorar o acesso à alimentação saudável e adequada para essas comunidades. Isso inclui políticas públicas que apoiem a agricultura local, fortalecimento de sua cultura alimentar originária, melhor acesso a mercados, a recursos econômicos, à saúde, a um ambiente sustentável, e promovam a equidade socioeconômica para as comunidades quilombolas.

Conclusão

A prevalência de IA em quilombolas é elevada, dessa forma intervenções são urgentemente necessárias para fortalecer e promover políticas públicas voltadas para a melhoria das condições de vida e segurança alimentar nas comunidades quilombolas.

Referências

CABRAL, N. L. D. A.; PEQUENO, N. P. F.; RONCALLI, A. G.; MARCHIONI, D. M. L.; LIMA, S. C. V. C.; LYRA, C. D. O. Proposta metodológica para avaliação da insegurança alimentar sob a ótica de suas múltiplas dimensões. **Cien Saúde Colet**, v. 27, p. 2855-2866, 2022.

CHEROL, C. C. S.; FERREIRA, A. A.; SALLES-COSTA, R.. Governmental programmes associated with food insecurity among communities of descendants of enslaved blacks in Brazil. **Public Health Nutr.** v. 24, n. 10, p. 3136-3146, 2021.

CORDEIRO, M. DE M.; MONEGO, E. T.; MARTINS KA. Overweight in Goiás' quilombola students and food insecurity in their families. **Rev Nutr.** v. 27, p. 405-412, 2014.

FERREIRA, H. S.; SANTOS, L. G. M. L.; FERREIRA, C. M. X.; KASSAR, S. B.; DOS SANTOS, T. R.; VASCONCELOS, N. B. R., et al.. Factors associated with childhood anaemia in Afro-descendant communities in Alagoas, Brazil. **Public Health Nutr.** v. 24 n. 15, p. 4888-4898, 2021.

GUBERT, M. B.; SEGALL-CORRÊA, A. M.; SPANIOL, A. M.; PEDROSO, J.; COELHO, S. E. D. A. C.; PÉREZ-ESCAMILLA, R.. Household food insecurity in black-slaves descendant communities in Brazil: has the legacy of slavery truly ended?. **Public Health Nutr.**, v. 20, n. 8, p. 1513-1522, 2016.

MACIEL, E. DA S.; SILVA, B. K. R. .; SCHOTT, E.; KATO, H. C. DE A.; QUARESMA, F. P. R.; FIGUEIREDO, F. W. DOS S.; et al.. Insegurança alimentar em comunidades quilombolas: um estudo transversal. **Segurança Alimentar e Nutr**, Campinas, SP, v. 28, p. e021017, 2021.

MONEGO, E. T.; PEIXOTO, M. D. R. G.; DE MORAIS CORDEIRO, M.; COSTA, R. M.. (In) segurança alimentar de comunidades quilombolas do Tocantins. **Segurança Alimentar e Nutr**, v. 17, n.1, p.37-47, 2010.

NYAGA, V. N.; ARBYN, M.; AERTS, M.. Metaprop: a Stata command to perform meta- analysis of binomial data. **Arch Public Health.**; v. 72, p. 1-10, 2014

NUNES, M. A. C.; RODRIGUES, D. F.; DA CUNHA OLIVEIRA, C. C.. Percepção de qualidade de vida, perfil sociodemográfico e vulnerabilidade econômica de mulheres do quilombo Tijuaçu no estado da Bahia, Brasil. **Extramuros-Revista de Extensão da UNIVASF**, Petrolina, v. 9, n. 2, p. 172-188, 2021

SANTOS, L. G. M. D. L.; FERREIRA, C. M. X.; AZEVEDO, A. B.; SANTOS, S. L. S.; KASSAR, S. B.; CARDOSO, M. A., et al.. Evolução da prevalência de anemia em crianças quilombolas, segundo dois inquéritos de base populacional em Alagoas, Brasil (2008-2018). **Cad Saúde Pública**, v. 37, n. 9, p. e00122520, 2021.

SILVA, B. D. M. A.; DA CRUZ SILVEIRA, V. N.; PADILHA, L. L.; FROTA, M. T. B. A. Situação de insegurança alimentar e nutricional em famílias quilombolas maranhenses. **DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde**, v. 15, p. e43636, 2020.

SILVA, E. K. P. D.; MEDEIROS, D. S.; MARTINS, P. C.; SOUSA, L. D. A.; LIMA, G. P.; RÉGO, M. A. S; et al.. Food insecurity in rural communities in Northeast Brazil: does belonging to a slave-descendent community make a difference?. **Cad Saúde Pública**, v. 33, n.4, p. e00005716, 2017.

SILVA, T. C. D.; MARTINS NETO, C.; CARVALHO, C. A. D.; VIOLA, P. C. D. A. F.; RODRIGUES, L. D. S.; OLIVEIRA, B. L. C. A. D. Risco nutricional e cardiovascular em idosos quilombolas. **Ciê n Saúde Colet**, v. 27, p. 219-230, 2022.

SIMONARD, P.; CÉSAR, S. B.; NETO, A. S. S.; MONTEIRO, L.. Um estudo sobre a implementação do Programa Brasil Quilombola nos povoados Ribeira e Tabacaria, Alagoas. **Amazônica-Revista de Antropologia**, v. 12, n.1, p. 231-252, 2020.

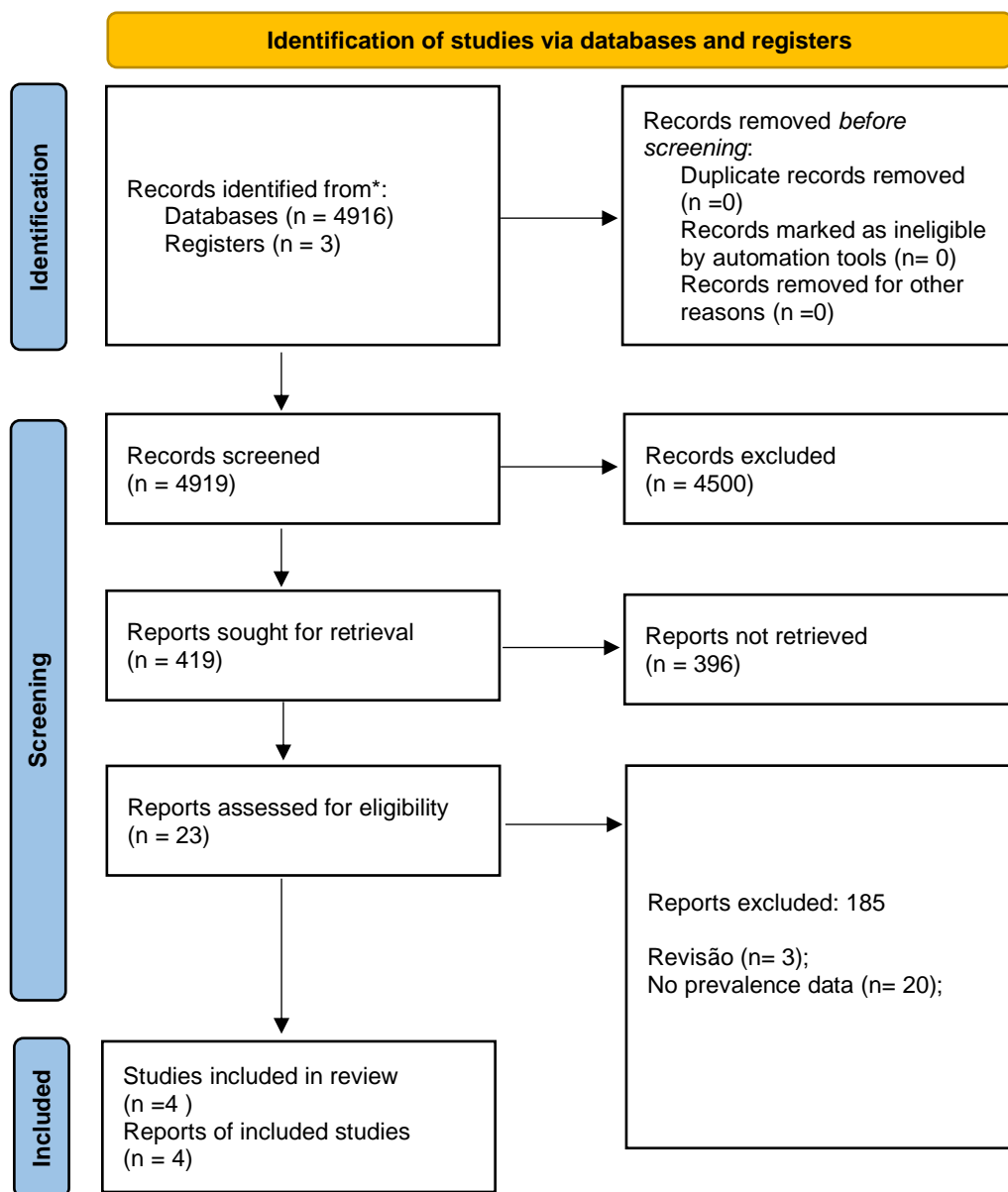


Figura 1. Fluxograma da seleção do estudo

Tabela 1. Características dos estudos incluídos que avaliaram a prevalência de Insegurança Alimentar (IA) em comunidades quilombolas

Autor/ano	Objetivo	Tipo de estudo	Local do estudo	Amostr a	Prevalência de IA	Instrument o para avaliar a IA	Principais achados
Maciel Silva et al (2021)	Analisar os fatores associados à insegurança alimentar e nutricional em comunidades quilombolas do estado do Tocantins, região norte do Brasil	Transversa l	Tocantins	66	Prevalência de 71,2% (n = 47) de insegurança alimentar.	EBIA	Pode-se observar que diante de uma frequência de insegurança alimentar de 71,2%, a maioria considerada leve (74,5%). Ser mulher chefe de família aumenta as chances de insegurança alimentar e nutricional entre os quilombolas do estado do Tocantins
Cherol et al (2021)	Avaliar a relação entre características sociodemográficas e insegurança alimentar em comunidades quilombolas no Brasil.	Transversa l		169 quilombola communities (9.193	A prevalência de insegurança alimentar foi de 86,1%	EBIA	Os resultados indicaram que as famílias quilombolas apresentavam elevada prevalência de insegurança alimentar

				households)	(leve: 30,2%; moderada/grave: 55,9%).		
Silva et al (2020)	Avaliar a prevalência e os fatores associados à insegurança alimentar e nutricional em famílias de comunidades quilombolas maranhenses	Transversal	Penalva e Viana - MA	373 famílias quilombolas	A prevalência de insegurança alimentar e nutricional foi de 79,9%, das quais 32,2% foram classificadas como leve, 25,7% moderada e 22,0% grave	EBIA	A insegurança alimentar e nutricional é elevada nas comunidades quilombolas estudadas, especialmente a grave
Silva et al (2017)	Identificar a prevalência de insegurança alimentar	Transversal	área rural do Município de Vitória da Conquista, no	21 comunidades rurais, sendo nove quilombolas	A insegurança alimentar foi encontrada em 52,1% das famílias estudadas, sendo	EBIA	A prevalência de insegurança alimentar foi elevada em toda a população, no entanto as comunidades quilombolas, apesar de pertencerem à mesma área de abrangência das outras comunidades,

			interior da Bahia	(202 quilombolas)	64,9% entre quilombolas e 42% entre as demais		apresentaram uma prevalência ainda maior de insegurança alimentar, reforçando a vulnerabilidade dessa população.
Gubert et al (2016)	Identificar os fatores associados à insegurança alimentar em comunidades <i>quilombolas</i> no Brasil.	Dados secundários	55 municípios localizados em quatorze Estados brasileiros	8846	O presente estudo encontrou uma baixa prevalência de segurança alimentar (14,4%) 85,6% IA. Cerca de metade (47,8%) dos quilombolas viviam em domicílios com grave insegurança alimentar	EBIA	A insegurança alimentar foi altamente prevalente nos quilombolas famílias e, como esperado, foi diretamente associado com fatores socioeconômicos. Havia desigualdades claras de IA em diferentes regiões brasileiras. Quilombolas no Brasil experimentam altos níveis de IA, mas também baixa qualidade de vida, má saúde, má alimentação e condições de vida não dignas. Assim, o legado histórico de exclusão social e vulnerabilidade continua fortemente presente entre aqueles descendente de escravos negros.

Ribeiro et al (2015)	Descrever a situação de in/segurança alimentar de indivíduos de uma população quilombola no norte de minas gerais	Transversal	Norte de minas gerais	24 famílias	83,3%	EBIA	A IA esteve fortemente presente na comunidade quilombola
Cordeiro et al (2014)	Caracterizar o estado nutricional de estudantes quilombolas e a segurança alimentar nos seus domicílios.	Transversal	12 municípios goianos	226 estudantes	A insegurança alimentar esteve presente em 75,2% das famílias quilombolas, sendo a insegurança alimentar leve a mais frequente.	EBIA	A aparente contradição da ocorrência simultânea de excesso de peso e insegurança alimentar aponta para a necessidade de que sejam revistos os instrumentos de estudo, bem como a rede de causalidade que identifica a pobreza e o excesso de peso
Monego et al (2010)	Identificar a prevalência e alguns determinantes de (In) Segurança Alimentar (IA/SA) nas famílias de 14 comunidades quilombolas do estado do Tocantins (Brasil).	Transversal	Tocantins (Brasil).	Foram estudadas 696 (83,15%) famílias quilombolas, das 837 (100%)	589 (85,1%) famílias	EBIA	A situação de insegurança alimentar é altamente prevalente nas comunidades quilombolas, que possuem também precárias condições de vida, sendo urgente a implementação de ações que garantam SA para as mesmas.

				identificadas.			
--	--	--	--	----------------	--	--	--

Tabela 2: Avaliação da qualidade da evidência usando a ferramenta NewCastle-Ottawa

Autor/ano	Escore	Resultados
Maciel Silva et al (2021)	7	Boa qualidade
Cherol et al (2021)	9	Boa qualidade
Silva et al (2020)	8	Boa qualidade
Silva et al (2017)	9	Boa qualidade
Gubert et al (2016)	9	Boa qualidade
Ribeiro et al (2015)	4	Falha na qualidade
Cordeiro et al (2014)	8	Boa qualidade
Monego et al (2010)	7	Boa qualidade

Figura 2: Forest plot mostrando a prevalência de Insegurança Alimentar (IA) em comunidades quilombolas.

